LASERTERAPIA NA CICATRIZAÇÃO DE LESÕES EM ESPÉCIME DE MUÇUÃ (*Kinosternon scorpioides* Linnaeus, 1766): RELATO DE CASO

Ana Caroline Cunha Messias[1], Ellen Medeiros Almeida[2], Emilly Machado Joventina[2], Gabrielly Uchoa Gonçalves[3], Rayanne Gomes Silveira[3], Caroline Sotto Mayor Padua Rodrigues[3], Natália Boaventura Reis de Assis[3], Ana Sílvia Sardinha Ribeiro[4]

1. Graduanda em Medicina Veterinária, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil (ana.ccmessias@gmail.com) 2. Residente do Programa de Residência em Clínica Médica de Equinos da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil 3. Residente do Programa de Residência em Medicina de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, Pará, Brasil 4. Coordenadora e tutora do Programa de Residência em Medicina de Animais Selvagens, Universidade Federal Rural da Amazônia (Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens - CETRAS), Belém, Pará, Brasil

A espécie *Kinosternon scorpioides* (Linnaeus, 1766), conhecida popularmente como muçuã ou jurará, é um cágado amplamente distribuído na região Neotropical (Guedes *et al*., 2023). O muçuã corresponde ao único representante da família Kinosternidae com distribuição geográfica na Amazônia brasileira. Espécimes de *K. scorpioides* podem ser encontrados em ambientes aquáticos localizados em áreas antropizadas, especialmente devido a perda de habitats naturais da espécie (Berriozabal-Islas, 2020; Medeiros *et al*., 2024). As lesões traumáticas prevalecem como as principais apresentações clínicas na medicina de répteis, sendo comum a ocorrência em quelônios, no entanto, dados clínicos sobre cágados, como os muçuãs ainda são escassos (De Oliveira Guimarães *et al*., 2015). A laserterapia, uma forma de radiação não ionizante, através da bioestimulação pode promover efeitos biológicos de analgesia, ação anti-inflamatória e/ou cicatrizante. No âmbito da cicatrização, a laserterapia estimula eventos metabólicos em células-alvo, localizadas na área lesionada, que resultam na promoção da síntese e deposição de colágeno, revascularização, além do controle de infecções (Bueno da Silva *et al*., 2023; Simoni *et al*., 2025). No entanto, há poucos relatos do uso em animais aquáticos. Neste contexto, relatamos o uso de laserterapia na cicatrização de lesões em espécime de *K. scorpioides*. Um espécime, macho, adulto, vítima de atropelamento foi resgatado pela equipe do Centro de Triagem e Reabilitação de Animais Selvagens da Universidade Federal Rural da Amazônia (CETRAS-UFRA) em Belém-PA, dentro do

campus da instituição. O quelônio apresentava condição corporal normal (314g), desidratação, enoftalmia, lesões eritematosas e edemaciadas em dígitos de membros torácicos e pélvicos bilateralmente, lesões ventrais em área umeral-peitoral e lesão ventral em cauda. Após avaliação clínica, a conduta terapêutica consistiu em: fluidoterapia com solução de Ringer Lactato (10 mL/Kg/dia, ICe, SID, 3d); cloridrato de tramadol (10 mg/Kg, IM, SID, 1d e 5 mg/Kg, IM, SID, 2d); dipirona (25 mg/Kg, IM, SID, 6d); meloxicam (0,2 mg/Kg, IM, SID, 4d); e enrofloxacino 2,5% (5mg /Kg, IM, SID, 7d). Realizou-se exame radiográfico, porém, não foram observadas fraturas. Para o tratamento das lesões instituiu-se limpeza e curativo uma vez ao dia com solução fisiológica (NaCl 0,9%) e pomada à base de alantoína e óxido de zinco durante 15 dias, posteriormente, houve alteração para pomada à base de sulfato de neomicina e bacitracina zíncica pelo período restante de internação do animal, 39 dias. A cicatrização em quelônios é um processo lento quando comparada à de aves e mamíferos. Neste cenário, visando contribuir e acelerar o processo de cicatrização e reintrodução do animal à natureza, foram realizadas 6 sessões de laserterapia de baixa intensidade (aplicação de 2 joules de energia em cada ponto das lesões durante 7 segundos) com intervalos de dois a quatro dias entre os procedimentos conforme o manejo do animal. Durante o período de internamento, os manejos sanitários, nutricionais e clínicos ocorreram de acordo com os protocolos de segurança e bem-estar animal. Após o período de aproximadamente dois meses de internação, o animal com as lesões cicatrizadas, hígido e exercendo os seus comportamentos naturais estava apto à soltura, a qual foi realizada pela equipe do CETRAS-UFRA em ambiente de ocorrência natural da espécie. A utilização da laserterapia como conduta terapêutica foi um sucesso e pode ser reproduzida em casos semelhantes, especialmente para *K. scorpioides*, que apesar de não ser uma espécie vulnerável ou ameaçada de extinção, os serviços ecossistêmicos desempenhados pela espécie ressaltam a importância da reabilitação e reintrodução à natureza de espécimes de muçuãs.

Palavras-chave: Cágado, jurará, quinosternídeos.

Referências Bibliográficas

GUEDES, T. B.; ENTIAUSPE-NETO, O. M.; COSTA, H. C. Lista de répteis do Brasil: atualização de 2022. **Herpetologia Brasileira** 12 (1): 56–161. 2023.

BERRIOZABAL-ISLAS, Christian et al. Climate change effects on turtles of the genus Kinosternon (Testudines: Kinosternidae): an assessment of habitat suitability and climate niche conservatism. **Hydrobiologia**, v. 847, n. 19, p. 4091-4110, 2020.

MEDEIROS, A. M. et al. Reproductive biology and habitat characterization of the Scorpion Mud Turtle Kinosternon scorpioides (Linnaeus, 1766) in the Amazon-Cerrado ecotone region, northeastern Brazil. **Brazilian Journal of Biology**, v. 84, p. e285306, 2024.

DE OLIVEIRA GUIMARÃES, Claudio Douglas et al. Afecções traumáticas em muçuãs (Kinosternon scorpioides) mantidos em cativeiro. **PUBVET**, v. 10, p. 001-110, 2015.

BUENO DA SILVA, Eliézer et al. LASERTERAPIA DE BAIXA INTENSIDADE NO TRATAMENTO DE FERIDAS: uma revisão integrativa de literatura. **Enfermagem Atual in Derme**, v. 97, n. 3, 2023.

SIMONI, Vanessa Koren; JÚNIOR, Kleber da Cunha Peixoto; BACCHIM, Tatiana de Carla Brogna. Utilização de laserterapia associada a terapia farmacológica no trauma cervical em felino–relato de caso. **Pubvet**, v. 19, n. 01, p. e1719-e1719, 2025.